


Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 9 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-423-8

DOI 10.22533/at.ed.238202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, que tem no seu nono volume uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo a temática Educação e saúde, com os capítulos: - Avaliação antropométrica de crianças em escolas públicas do município de Wenceslau Braz; - A educação em saúde aplicada na cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos; - Educação em saúde sobre otite média na infância em uma Unidade Básica de Saúde.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde do idoso e da pessoa com deficiência, que serão os capítulos: - Automedicação em idosos; - mudanças biológicas na fase idosa e suas consequências; - A fisiopatologia da Doença de Alzheimer e a interação do alumínio em sua gênese; - Doença de Alzheimer enquanto responsabilização familiar e o predomínio de mulheres no cuidado da pessoa idosa; - Influência do protocolo Pediasuit e Therasuit em crianças com Paralisia Cerebral; - Microcefalia e Políticas públicas: desafio e necessidade; - Avaliação da independência funcional em amputados de membro inferior; - Ações em saúde para pessoas com deficiência; - Anatomia com as mãos: apresentação do corpo humano para a comunidade surda; - Protocolos fisioterapêuticos na reabilitação motora em crianças Síndrome de Down; - Avaliação do pico de crescimento de indivíduos com Síndrome de Down por meio da análise de curva de crescimento em radiografias carpais.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Atuação do enfermeiro(a) na atenção primária à saúde frente ao cuidado a usuários com HIV/AIDS; - Impactos sociais da extração de rochas ornamentais na saúde do trabalhador; - As consequências psicológicas da alienação parental; - A enfermagem no cuidado à criança vítima de violência doméstica; - O impacto na saúde mental de crianças em eventos pós-traumáticos; - Os índices de VO2 como componente de avaliação da aptidão física.

E ainda dando continuidade, serão descritos estudos sobre a interferência do meio ambiente na saúde, enfocando: a interface do meio ambiente com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde, - Estudo sobre construções às margens do Açude Ayres de Sousa e os riscos que elas acarretam para seus habitantes e para o próprio açude, - Zooterapia, que é a utilização de animais como abordagem terapêutica em humanos, - Biopeptídeos na saúde humana: obtenção dos hidrolisados utilizando plasma suíno e protease neutra e os Pesticidas e o seu ciclo no meio ambiente.

Deste modo a obra “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU BRAZ

Brenda Carla de Sene Vaz
Paulo Cesar Paulino
Sibelli Olivieri Parreiras
Everaldo Lambert Modesto
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
Renan Demerval Victor Arantes
Denise da Silva de Oliveira
Felype de Limas Inácio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2382028091

CAPÍTULO 2..... 7

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Leandra Batista Martins
Marilene Oliveira Simeão
Rosilene Ribeiro de Souza
Priscila Aparecida Ribeiro
Lais Caroline de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2382028092

CAPÍTULO 3..... 10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Tavares Sarmento Quadros
Jaíne Cardoso da Silva
Eliane de Brito Pereira
Letícia Martins dos Santos
Risangela Patrícia de Freitas Pantoja Silva
Iara Nascimento Pantoja
Suzanne Lourdes Souza Carvalho
Odaléa Larissa dos Santos
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Antônio Carlos de Farias Filho

DOI 10.22533/at.ed.2382028093

CAPÍTULO 4..... 14

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Bruna Rafaela Silva de Melo
Elaine Evani da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2382028094

CAPÍTULO 5.....21

MUDANÇAS BIOLÓGICAS NA FASE IDOSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Nágila Bernarda Zortéa
Marcos Roberto Spassim
Leonardo Cardoso
Pamela do Nascimento
Verônica Cristina da Silveira
Natalia Didoné
Cláudio Fernando Goelzer Neto
Charise Dallazem Bertol

DOI 10.22533/at.ed.2382028095

CAPÍTULO 6.....31

A FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E A INTERAÇÃO DO ALUMÍNIO EM SUA GÊNESE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Virna Maia Soares do Nascimento
Adhonias Carvalho Moura
Anna Beatriz Reinaldo de Sousa Moreira Pinto
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento
Anna Joyce Tajra Assunção
Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Bianca Felix Batista Fonseca
Paulo Henrique Marques dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2382028096

CAPÍTULO 7.....41

DOENÇA DE ALZHEIMER ENQUANTO RESPONSABILIZAÇÃO FAMILIAR E O PREDOMÍNIO DE MULHERES NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA

Elisângela Maia Pessôa
Geovana Spohr
Rosilaine Coradini Guilherme
Vanessa Soares Patta

DOI 10.22533/at.ed.2382028097

CAPÍTULO 8.....52

INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO PEDIASUIT E THERASUIT EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Jordana Peixoto Moreira
Kelly Cristina Rafael Rosa
Jordana Batista da Silva Lima
Robson Emiliano José de Freitas
Larissa Alves Coelho
Murielle Celestino da Costa
Rennan César da Silva
Luís Carlos de Castro Borges

Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2382028098

CAPÍTULO 9..... 67

MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE

Giovanni Sampaio Queiroz
Karolayne Karlla Freires da Silva
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo
Tháísla Barbosa Medeiros Franco
Betânia Maria Oliveira de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2382028099

CAPÍTULO 10..... 78

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR

Stenio Santos Sousa
Luís Carlos de Castro Borges
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Ana Karolina Rodrigues Aires
Leandro Damas de Andrade
Anderson Massaro Fujioka
Ivan Silveira de Avelar

DOI 10.22533/at.ed.23820280910

CAPÍTULO 11..... 91

AÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta da Silva Pereira
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Larissa Uchôa Melo
Sabrina Freitas Nunes
Rosely Leyliane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280911

CAPÍTULO 12..... 96

ANATOMIA COM AS MÃOS – APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO PARA A COMUNIDADE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yndri Frota Farias Marques
Adriano Joab Meneses Mesquita
Amanda Azevedo Torres
Rebeca Coêlho Linhares

Luana Cristina Farias Castro
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Levy Chateaubriand Feller
Carolina Lustosa de Medeiros
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.23820280912

CAPÍTULO 13..... 98

**PROTOCOLOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS
SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Geisilaine Coelho Rodrigues
Jéssica Costa Cardoso
Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.23820280913

CAPÍTULO 14..... 109

**AVALIAÇÃO DO PICO DE CRESCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN
POR MEIO DA ANÁLISE DE CURVA DE CRESCIMENTO EM RADIOGRAFIAS CARPAIS**

João Carlos da Rocha
Juliano Kazuto Chiba
Caroline Trefiglio Rocha
Priscila Campos Zanchettin
Marina Macrina Macedo Carloto

DOI 10.22533/at.ed.23820280914

CAPÍTULO 15..... 123

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO
CUIDADO A USUÁRIOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Irene Custódia da Silva
Joab Gomes da Silva Sousa
Rafael da Silva Pereira
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu
Roger Rodrigues da Silva
Welida Days Pessoa Alencar
Juliana Ferreira Carlos
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280915

CAPÍTULO 16..... 133

**IMPACTOS SOCIAIS DA EXTRAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA SAÚDE DO
TRABALHADOR**

Kelly Christiny da Costa
Maria Edla de Oliveira Bringente
Angela Maria Caulyt Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.23820280916

CAPÍTULO 17..... 145

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Marília Gonçalves Bruno
Bárbara Borges Flores
Desirre Satil Ribeiro Soares
Emilly Samara Muniz Bezerra
Públio Ribeiro Bianchini
Taine Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.23820280917

CAPÍTULO 18..... 151

A ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Nascimento Moura
Nathylle Régia de Sousa Caldas
Hingridy Ferreira Fernandes
Luiza Helena Soares e Silva
Thaynara Duarte do Vale
Carlos André Lucas Cavalcanti
Luana Cecília Sousa da Silva
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280918

CAPÍTULO 19..... 159

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM EVENTOS PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires de Alcantara Medeiros
Alyce Brito Barros
Beatriz Gomes Nobre
Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira
Maria Izabelle Alves Fernandes
Matheus Alexandre Bezerra Diassis
Natalya Wegila Felix da Costa
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso
Thaila Damacena Pereira Avelino
Vinícius Alves de Figueredo
Vivian Rafaela Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280919

CAPÍTULO 20..... 166

OS ÍNDICES DE VO2 COMO COMPONENTE DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Laís Bispo Silva
Davi Santana Sousa
Licia Santos Santana

DOI 10.22533/at.ed.23820280920

CAPÍTULO 21..... 172

O MEIO AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: RELAÇÃO E INTERFACE COM A SAÚDE CONTRAPONDO A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SAÚDE

Luciano Henrique Pinto
Sabrina Martins da Rosa
Aline Mirian Paszcuk
Suellen Zucco Bez
Jaqueline Tenfen
Elviane Basso de Moura
Luciana Ferreira Karsten

DOI 10.22533/at.ed.23820280921

CAPÍTULO 22..... 181

CONSTRUÇÕES ÀS MARGENS DO AÇUDE AYRES DE SOUSA E OS RISCOS QUE ELAS ACARRETAM PARA SEUS HABITANTES E PARA O PRÓPRIO AÇUDE

José Wesley do Nascimento Herculano
Isa Mara Isaias Sousa
Francisca Edwrigens Ribeiro de Araújo
Juscelino Chaves Sales

DOI 10.22533/at.ed.23820280922

CAPÍTULO 23..... 191

ZOOTERAPIA - A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM HUMANOS

Alessandra de Lacerda Nery
Adriane de Lacerda Nery
Ana Stela Fonseca
André Luiz de Souza da Cunha
Jenif Braga de Souza
Thiely Rodrigues Ott
Alexandre Ribeiro Bello

DOI 10.22533/at.ed.23820280923

CAPÍTULO 24..... 205

BIOPEPTIDEOS NA SAÚDE HUMANA: OBTENÇÃO DOS HIDROLISADOS UTILIZANDO PLASMA SUÍNO E PROTEASE NEUTRA

Eduarda Baggio Paglia
Cristine Vogel
Aniela Pinto Kempka

DOI 10.22533/at.ed.23820280924

CAPÍTULO 25..... 214

PESTICIDAS: SEU CICLO NO MEIO AMBIENTE

Lidiane Alves de Miranda
Carla Brugin Marek
Ana Maria Itinose
Jocimar Antonio Camargo

DOI 10.22533/at.ed.23820280925

CAPÍTULO 26.....	228
OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sarah Elisheba Mendes do Carmo Santos Gonçalves	
João Paulo Barreto Souza	
Vanessa Ingrid Alves de Lima	
Keyla Maria Rodrigues Gomes	
Edvânia Barbosa da Luz Martins	
Hélia dos Santos Silva	
Sally Andrade Silveira	
Lorena Manuele da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280926	
CAPÍTULO 27.....	230
SUPERLOTAÇÃO E AGRAVAMENTO NO ATENDIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE A FALHA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMPROMETENDO O ATENDIMENTO HOSPITALAR	
Leandro Gomes de Farias	
Bery Ornelas Porto Neto	
Eduardo Tassinari Lemos	
Sabrina Leal Corrêa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280927	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	241

DOENÇA DE ALZHEIMER ENQUANTO RESPONSABILIZAÇÃO FAMILIAR E O PREDOMÍNIO DE MULHERES NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 17/06/2020

Elisângela Maia Pessoa

Universidade Federal do Pampa – Serviço Social
São Borja – RS
<http://latees.cnpq.br/3560576146942774>

Geovana Spohr

Universidade Federal de Santa Catarina – Serviço Social
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/3474439113319181>

Rosilaine Coradini Guilherme

Universidade Federal do Pampa – Serviço Social
São Borja - RS
<http://lattes.cnpq.br/5492620176007294>

Vanessa Soares Patta

Universidade Federal do Pampa – Serviço Social
São Borja – RS
<http://lattes.cnpq.br/6406458251497315>

RESUMO: O presente artigo objetiva visibilizar questões teóricas, sociais e familiares que perpassam o cotidiano do atendimento da pessoa idosa com a Doença de Alzheimer. Constitui ensaio teórico a partir dos resultados de pesquisa de tipo qualitativa, sendo realizada coleta de dados bibliográficos via observação indireta, realizada entre os anos de 2019/2020 em três portais científicos de repercussão nacional

e internacional. Os dados foram compilados via análise de conteúdo, sendo utilizado o método de Sistematização de Prática – MSP. Enquanto resultado fica nítido que a família recai em um universo de incertezas, precariedades e fragilidades oriundas tanto do diagnóstico tardio ou impreciso, quanto com as dificuldades para acesso ao tratamento qualificado, diante da necessidade de conviver com a doença. Na literatura constatou-se o predomínio de mulheres como encarregadas pela tarefa do cuidado, assim como necessidade de trabalho intersetorial e interdisciplinar para garantia de qualidade de vida para pessoa idosa com DA. De forma intensa a família vem sendo responsabilizada legalmente e moralmente pelo cuidado com contrapartida mínima do Estado no âmbito da proteção social que poderia materializar políticas públicas de atendimento qualificada dispensado a pessoa idosa. Conclui-se que a rede de atendimento público, com destaque para o Sistema Único de Saúde, não garante o aparato que a legislação brasileira indica quanto à necessidade de preservação da qualidade de vida da pessoa idosa com DA. Assim a família passa a ser responsabilizada tanto moralmente quanto legalmente por demandas de cuidados que requerem múltiplos atendimentos em saúde que deveriam ser garantidos pelo Estado via Sistema Único de Saúde, entre outras políticas sociais públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa Idosa; Doença de Alzheimer; Responsabilização Familiar.

ALZHEIMER'S DISEASE AS FAMILY RESPONSIBILITY AND THE PREDOMINANCE OF WOMEN IN THE CARE OF THE ELDERLY

ABSTRACT: This article aims to highlight theoretical, social and family issues that pervade the daily care of elderly people with Alzheimer's Disease. It is a theoretical essay based on the results of qualitative research, with bibliographic data being collected via indirect observation, carried out between the years 2019/2020 in three scientific portals with national and international repercussions. The data were compiled via content analysis, using the Method of Practice Systematization - MSP. As a result, it is clear that the family falls into a universe of uncertainties, precariousness and weaknesses arising both from the late or imprecise diagnosis, as well as the difficulties in accessing qualified treatment, given the need to live with the disease. In the literature, the predominance of women was found to be responsible for the task of care, as well as the need for intersectoral and interdisciplinary work to guarantee quality of life for elderly people with DA. In an intense way, the family has been held legally and morally responsible for the care with minimal counterpart from the State in the scope of social protection that could materialize public policies of qualified care dispensed to the elderly. It is concluded that the public service network, with emphasis on the Unified Health System, does not guarantee the apparatus that Brazilian legislation indicates regarding the need to preserve the quality of life of the elderly with DA. Thus, the family is held responsible both morally and legally for care demands that require multiple health care that should be guaranteed by the State via the Unified Health System, among other public social policies.

KEYWORDS: Elderly person; Alzheimer's disease; Family Accountability.

INTRODUÇÃO

Estima-se que mundialmente 35 milhões de pessoas sejam afetadas pela DA, no Brasil, esse índice, conforme a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ, 2018), representava em torno de 1 milhão de casos em 2010, podendo chegar a 1,6 milhões em 2020. Acredita-se que esse número pode ser ainda maior, considerando a dificuldade de diagnóstico – que pode arrastar-se por anos geralmente em torno de especialistas da geriatria, psiquiatria e neurologia – e a falta de registros em bancos de dados no âmbito da saúde pública, pois muitas vezes os registros não se centram na DA, mas em suas consequências patológicas. Embora a DA também tenha ocorrência em pessoas não idosas – Alzheimer precoce, onde o número de casos não tem chegado a mais de 5% do total –, tem sido comprovado por diversos estudos que a maior incidência reside da faixa etária acima de 65 anos de idade.

A discussão do presente estudo torna-se relevante, não somente pelo nítido aumento mundial do número de casos, mas ao considerar as transformações que ocorrem no seio familiar, dada as questões históricas, sociais, culturais e econômicas. A ênfase quando se indica o atendimento da pessoa idosa, reside no fato de compreender como a família cotidianamente administra a doença, sendo esta fase marcada por desafios de aceitação e convivência, como também, de organização do cuidado no âmbito domiciliar. A

referida reflexão possibilita articulação tanto de profissionais da saúde que interagem com as famílias, quanto com a necessidade de se materializar políticas sociais públicas que possibilitem atendimento das necessidades da pessoa acometidas pela DA. Diante desse contexto foi realizada pesquisa qualitativa objetivando dar visibilidade a questões teóricas, sociais e familiares que perpassam o cotidiano de atendimento da pessoa idosa com a Doença de Alzheimer.

PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizado estudo descritivo, exploratório envolvendo pesquisa de tipo qualitativa, onde a prioridade não consiste na mensuração de dados, mas no significado dos fenômenos, ou seja, levasse em conta o modo de vida, as particularidades e singularidade dos sujeitos envolvidos no estudo (MARTINELLI, 1999). Pensando no teor do estudo qualitativo não optou-se pelo uso de hipótese, mas questões norteadoras: Quais são as características da DA? Que consequências a família enfrenta ao conviver com um Idoso com DA? Que serviços e/ou atendimentos o Estado disponibiliza para administração da doença no cotidiano domiciliar?

O artigo apresenta resultados oriundos de pesquisa bibliográfica a partir de mapeamento de obras publicadas em três portais de repercussão, sendo eles portal Capes, Scielo e Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia tendo como recorte a última década (2009 a 2019), visto que a pesquisa documental analisa material já divulgado voltado principalmente a livros e artigos científicos (GIL, 2010). Foram estabelecidos descritores como Alzheimer e Família, Gestão da Doença de Alzheimer e Velhice, Alzheimer e Família.

Quanto à técnica de coleta de dados, foi utilizada a observação indireta, procurando captar os fenômenos a partir das perspectivas contidas nas publicações, para tanto, o/a pesquisador não participa de atividades *in loco*, mas realiza leitura constante de materiais selecionados a partir de critérios determinados. Enquanto instrumento de coleta de dados foi elaborado um roteiro norteador com perguntas abertas centradas no objetivo do estudo para que as pesquisadoras garantissem a transparência, consistência da interpretação e análise com maior rigor teórico conforme determina o sistema RAPS de *checklist* de pesquisas qualitativas.

Foram selecionados 21 artigos em uma perspectiva de amostra intencional, pois respondiam aos objetivos do estudo, estavam dentro da questão temporal estabelecida, versavam sobre o tema de discussão central da pesquisa e compunham banco de dados de portais selecionados academicamente. Os resultados foram divididos em duas sessões onde a primeira versa sobre características, consequências, tratamentos e possibilidades da rede de atendimento, e por fim, apresenta-se as dificuldades e contratempos familiares que emergem a partir do cuidado cotidiano.

Para a análise dos dados coletados optou-se pelo emprego de análise de conteúdo,

que possibilita ao/a pesquisador/a desvendar questões que atendam a teorização dos resultados obtidos, pois essa técnica define “qualitativamente a presença de determinados temas, denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes” (MINAYO, 1994, p. 209). Dentre os autores que usam análise de conteúdo, optou-se pelo método empregado por Gagneten (1987) Método de Sistematização de Prática (MSP). A autora sistematiza ordenadamente seu método em sete etapas (reconstrução, análise, interpretação, conceitualização, generalização, conclusão e elaboração de propostas). O pesquisador não pode desconsiderar que estas etapas devem ser aplicadas de forma harmônica e consistente, para que realmente os dados coletados tenham um tratamento oportuno e os resultados sejam analisados de forma coerente. Destaca-se que a pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos, sendo aprovada por comitê de ética em pesquisa.

APONTAMENTOS SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

Tem se tornado recorrente equívocos quanto a concepção recorrente sobre demência e Alzheimer, já que, por vezes, são indicadas como sinônimos (SANTIAGO, 2018). A demência constitui “um grupo de sinais e sintomas, caracterizada por desenvolvimento de múltiplos déficits cognitivos (...) interferência nas atividades sociais e ocupacionais e declínio da memória” (SANTOS, BORGES, 2015, p. 24). Assim, nem todo/a o/a idoso/a que tem demência necessariamente tem Alzheimer, o que estudos indicam seria o fato de que a DA é um tipo de demência que vem crescendo de forma intensa. A partir da pesquisa realizada fato preocupante reside na questão de que para um provável diagnóstico seria necessário vários especialistas, consultas, exames, etc., pouco acessíveis ou morosos de acesso via sistema público de saúde.

A DA constitui-se como doença neurológica, degenerativa e lenta. Em geral, a patologia leva o indivíduo a ter problemas com o desempenho da memória e funções cognitivas. Outro aspecto relevante seriam as mudanças comportamentais, Neves (2018) em palestras realizadas pela ABRAZ da Paraíba/PB pontua que emergem sintomas como a depressão em função dos déficits cognitivos e agressividade, podendo ser fruto da falta de sono, desconforto em relação ao ambiente, roupas, ou qualquer outro incômodo físico. Existe também predomínio de apatia, onde o sujeito encontra-se desmotivado, com prática repetitiva de perguntas, delírios, alucinações, onde se passa a imaginar episódios irreais, sexualidade exacerbada, perambulação, etc. Não existem opiniões unânimes sobre a causa exata da doença, mas “a diminuição da acetilcolina, traumas cranianos, infecções virais, fatores genéticos e a presença de proteína betaamiloide sugestionam seu aparecimento” (KUCMANSKI, et al., 2016, p. 1023). Além disso, os pacientes têm 50% de chance de terem filhos também afetados pela patologia – embora os artigos apontem que o índice genético ainda seja mínimo, porém de qualquer forma essa questão tem se tornado preocupante junto às famílias.

O diagnóstica de DA amedronta, principalmente por conta da perda de memória considerada fundamental para muitos sujeitos, mas também pela falta de independência que a mesma pode provocar. Porém, torna-se importante indicar que o acesso a mapeamento genético não é viabilizado pelo sistema público de saúde, assim somente tem acesso ao mesmo quem tem poder aquisitivo que permita o atendimento em âmbito privado. Estudos de Engel (2013) indicam que qualidade de vida e acesso à educação progressa possibilitam significativas ações de prevenção, algo que pode ser buscado via políticas públicas desde que o Estado reconheça a importância das mesmas.

Aponta-se em três artigos a importância do trabalho realizado pelo/a terapeuta ocupacional enquanto uma alternativa de tratamento para a pessoa com DA. Segundo Corrêa e Silva (2009), a intervenção cognitiva pode garantir melhorias na vida do sujeito, como na autonomia funcional e no estado afetivo com a família. A intervenção cognitiva pelo/a terapeuta ocupacional demonstra a necessidade do atendimento interdisciplinar, ou seja, a necessidade de profissionais de diferentes áreas. Entretanto, o Sistema Único de Saúde carece de profissionais com especificidades mais amplas como o/a TO, geralmente as contratações composição de equipes mínimas, envolvendo áreas básicas e/ou obrigatórias, como médicos, enfermeiros, agentes de saúde, etc. – não menos importantes – porém que não dão conta do atendimento integral que a doença requer, principalmente na fase grave. É fato que a maioria das famílias brasileiras não possui condições econômicas para contratar profissionais fundamentais – psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, assistentes sociais, etc. – que seriam de grande apoio no tratamento e melhoria das condições de vida do idoso/a com DA.

Outras possibilidades para o tratamento e/ou acompanhamento, giram em torno da utilização de remédios inibidores – o mais utilizado por grande parte das famílias enquanto estratégia de controle da doença – que “atuariam contribuindo para a melhoria cognitiva e comportamental, de modo a estabilizar as manifestações da doença, retardar sua progressão e a necessidade de institucionalização dos pacientes” (COSTA, et al., 2015, p. 3828). Embora, remédios para DA sejam disponibilizados via rede SUS, concentram-se em torno de poucas opções – geralmente as que têm preço menor, nem sempre levando em conta o perfil do idoso e a prescrição médica –. Quando as famílias apresentam receitas médicas oriundas de atendimentos privados, na maioria das vezes, não tem conseguido a medicação. Mesmo a medicação sendo necessária, não deveria ser usada de forma isolada, pois se torna necessário se levar em conta o modo como é realizado o cuidado da pessoa com DA, pois, com a evolução da doença é possível haver a dependência maior em relação aos/as cuidadores/as, o que irá exigir cuidado redobrado e toda uma reorganização do cotidiano da família, o que inevitavelmente provocará alterações inclusive nas relações familiares.

Os artigos analisados e que configuraram a amostra da pesquisa indicam de respaldo aos/as cuidadores/as, já que estes/as mantêm o contato diário e suprem a maioria

das necessidades advindas das pessoas acometidas por DA. Ressalta-se a importância do papel das instituições de saúde e os profissionais do sistema público que a integram na disseminação de técnicas e conhecimentos para que os/as cuidadores/as compreendam determinada situação e possam manter, mesmo que minimamente, a qualidade e o bem-estar de vida, tanto para quem recebe o cuidado, para com quem o presta. Destaca-se que essa necessidade é corroborada pelo artigo 18 da Lei nº 10.741, Estatuto do Idoso (2003), o qual faz referência “a obrigatoriedade de a instituição de saúde prestar atendimento e orientação aos cuidadores familiares e grupos de autoajuda para o cuidado de idosos” (BRASIL, 2003, p. 179).

Visto que “o cuidador é uma importante fonte de apoio para o enfrentamento da dependência imposta pela demência” (INOUE, PEDRAZANI, e PAVARINI, 2010, p. 898) . Mendes e Santos (2016) afirmam que o Sistema de Saúde Público (SUS), poderia gerir suportes de apoio a famílias e cuidadores/as, fornecendo por exemplo, capacitação aos cuidadores/as familiares e profissionais, a fim de promover a qualidade no atendimento para suprir às demandas decorrentes da doença, promovendo o equilíbrio e bem estar de ambas as partes. Porém para que atenda as mais variadas necessidades – biológicas, emocionais, estruturais, etc. – existe necessidade de materialização de atuação em rede tanto de setores públicos quanto de políticas que dialoguem de forma intersetorial com profissionais que estejam abertos ao trabalho interdisciplinar.

No que se refere à rede em saúde para o atendimento dos indivíduos com a Doença de Alzheimer, constatou-se nas leituras realizadas dos artigos que compõem a presença do SUS como suporte básico, no que diz respeito à oferta de tratamento farmacológico e consultas básicas, ainda de forma limitada, carecendo de profissionais devidamente qualificados e direcionados a determinada área – como indicado acima –. Existe a portaria 1.298, de 21 de novembro de 2013 (BRASIL, 2013) – Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer –, onde consta que “os gestores estaduais e municipais do SUS, conforme a sua competência e pactuações, deverão estruturar a rede assistencial, definir os serviços referenciais e estabelecer os fluxos para o atendimento dos indivíduos com a doença em todas as etapas”. Porém é fato que os artigos analisados, mostraram que o ofertado são medicamentos limitados, consultas geralmente de clínica geral e exames básicos, onde atendimento especializado fica ao acaso da morosidade – muitas vezes o/a idoso/a entra em óbito na espera – ou contrata serviços privados.

Conforme Inoue, Pedrazani e Pavarini (2010, p. 898), “o comprometimento com a promoção da saúde, em suas perspectivas mais amplas, deve abarcar objetivos que ultrapassem a visão simplista de acesso a consultas médicas e medicamentos”, assim, não pode-se apenas observar a DA de maneira isolada a outras questões. Obter real entendimento da totalidade que cerca o sujeito com DA deve levar em conta a necessidade de “identificar o perfil dessa população, bem como suas especificidades, o que possibilita intervenções direcionadas que poderão contribuir para a obtenção de melhoria na qualidade

de vida dos indivíduos” (INOUE, PEDRAZANI e PAVARINI, 2010, p. 898). Santos e Borges (2015) agregam na discussão, a importância da preservação do poder autônomo de idosos/as no decorrer da doença, porém para que essa questão possa ser possibilitada emerge a necessidade de diálogo entre família e Estado de forma que seja compreendida e valorizada a experiência do/a cuidador/a.

DOENÇA DE ALZHEIMER E AS RELAÇÕES FAMILIARES

Os artigos mapeados apontam o perfil de cuidadores responsáveis por idosos/as, incluindo Kucmanski (et al., 2016) que constatou o predomínio de mulheres como encarregadas pela tarefa, sendo que, “é unânime, na literatura nacional e internacional, a presença da mulher como cuidadora, geralmente esposa e filha” (SILVA, PASSOS e BARRETO, 2012, p. 726). É como se houvesse a hierarquização de pessoas no momento da decisão de desempenhar o cuidado, assim, a esposa ou filha, se situa em primeiro lugar para que, mais tarde, se pense nos demais integrantes da família. A DA provoca mudanças que afetam, não só a pessoa acometida, como também, o círculo familiar no qual está inserida, pois, “a enfermidade tem impacto significativo sobre a família e cuidadores, por sua longa extensão e complexidade de manifestações funcionais, emocionais e consequências sociais” (MACHADO, et al., 2011, p. 111). Grande parte do desgaste ocorre considerando que a DA gera grande demanda para o cuidador, pois, “quanto mais dependente e comprometido cognitivamente for o paciente, maior será sua necessidade de cuidado” (SILVA, PASSOS e BARRETO, 2012). No mesmo artigo, os autores constataram que o ato do cuidado envolve, em média, dedicar-se mais da metade do dia a pessoa idosa, em “pesquisa qualitativa com 14 familiares, dez cuidadores afirmaram que a carga horária diária era acima de 12 horas, e que alguns membros da família se sentem abatidos pela demanda nas 24 horas” (SILVA, PASSOS e BARRETO, 2012, p. 729). O/a cuidador/a passa ter que buscar conhecimento e administrar situações próprias de diversas áreas profissionais, pois começa de certa forma tentar atuar como enfermeiro, psicólogo, administrador, assistente social, etc. o que abre uma margem considerável de probabilidade de intensas fragilidades e erros no cuidado diário.

A maneira como cada família enfrenta a doença e suas fases possuem características particulares que variam. “A doença extrapola o evento biológico em si, pois é uma construção sociocultural que possui diferentes significados e interpretações de acordo com quem vivencia e suas relações interpessoais, principalmente dentro da família” (OLIVEIRA e CALDANA, 2012, p. 677). Destaca-se nos artigos analisados o peso emocional e financeiro e o suporte prestado à família, bem como o foco em determinada pessoa da família – como mencionado existe o predomínio de mulheres como encarregadas pelo cuidado – que provoca desgaste físico e emocional. Torna-se visível a presença da questão financeira, pois, “[...] as variáveis socioeconômicas ampliam as dificuldades físicas, emocionais,

sociais e financeiras dos cuidadores” (KUCMANSKI, et al., 2016).

Mendes e Santos (2016), através de entrevistas feitas com cuidadores familiares de idosos, constataram a heterogeneidade de sentimentos, entre eles sentimentos positivos: de missão, ou seja, “de dever moral condicionado em parte à dignidade humana e em parte ao vínculo familiar e herança cultural... não é uma questão de escolha, é uma missão” (MENDES e SANTOS, 2016, p. 127), de “[...] gratidão, o sentir-se bem, o sentir-se gratificado em cuidar” (MENDES e SANTOS, 2016, p. 129). Como também sentimentos negativos, como de desarmonia e desestabilidade, quando o cuidado remete à inversão de papéis que se refere “[...] à condição de dependência do idoso com DA em relação ao familiar cuidador, e à alteração das identidades sociais no seio familiar” (MENDES e SANTOS, 2016, p. 128). Destaca-se também, as renúncias que “aparecem como uma repercussão significativa do cuidado em sua vida atual. O cuidador tem a clara percepção do que deixou e deixa de fazer na sua vida particular, profissional e social em função do cuidado ao idoso” (OLIVEIRA e CALDANA, 2012, p. 678). Pode-se afirmar que a partir das análises realizadas que a sobrecarga dos cuidadores é um dos mais importantes problemas causados pela demência. Cesário, (et al., 2017), sugerem que, o adoecimento do/a cuidador/a pode ser relacionado à intensa convivência com a pessoa doente, a qual é permeada de situações desgastantes, desestruturando a vida pessoal do cuidador, incluindo a sua saúde. Estima-se que entre “60% e 70% dos cuidadores familiares de pacientes com demência têm estresse e problemas médicos ou psiquiátricos” (SILVA, PASSOS e BARRETO, 2012, p. 109). Sendo que esses percentuais certamente se acentuam quando se faz o recorte de gênero – a prevalência da figura feminina como responsável pela tarefa do cuidado do membro familiar. Pois além das atividades deste cuidado específico sabe-se que, historicamente, recaí as mulheres as tarefas domésticas no âmbito privado, o que corresponde a reprodução do patriarcalismo e as respectivas relações de exploração/opressão.

Os artigos analisados, embora tragam importantes reflexões sobre a DA incluindo histórico, contexto, repercussões, etc. não proferem reflexões sobre o papel e/ou responsabilidade do Estado sob o cenário da DA. Indicam necessidade de trabalho intersetorial e interdisciplinar, porém não ponderam e/ou cogitam a necessidade do Estado assumir papel central no campo da gestão e da execução de políticas públicas que abarquem tanto o cuidado em saúde ao idosos/a, quanto políticas sociais (assistência social, saúde, trabalho, habitação, etc.) para a família.

Mesmo que tratem de maneira tangencial a (des)proteção social do cuidador/a familiar – portanto, cuidador informal –, uma vez que a grande parte das famílias não tem condições de remunerar um cuidador formal – reforçam que a família precisa dar conta de seu idoso/a. Ou seja, tem que se informar, aprender entender a doença, mobilizar recursos, enfim praticamente tornar-se profissional da saúde. Assim, no atendimento as necessidades do/a idoso/a que convive com a Doença de Alzheimer, embora o Estado disponha de mínimo atendimento – considerando os poucos recursos orçamentários

disponibilizados para a saúde pública – predomina a responsabilização moral, afetiva e material do atendimento do/a idoso/a no reduto da família, sendo essa condição reforçada pelos artigos estudados, com destaque para o predomínio de mulheres como encarregadas pelo cuidado da pessoa idosa.

CONCLUSÃO

O cotidiano atendimento da pessoa idosa com a Doença de Alzheimer engloba uma rede pública de saúde mínima centrado na questão medicamentosa. Profissionais fundamentais, como fonoaudiólogo/a, terapeuta ocupacional, psicólogo/a, fisioterapeuta/o, assistente social, neurologista, geriatra, etc. não constam como integrantes do atendimento básico, o que se torna preocupante, pois a doença ultrapassa o campo biológico.

Através da leitura dos artigos de autores/as mapeados durante a pesquisa, constatou-se que há um perfil de cuidadores/as onde a mulher, geralmente esposa ou filha, é a responsável pelo cuidado. As famílias possuem particularidades – condições financeiras, organização familiar, etc. – que alteram o cuidado com a pessoa idosa e que influenciam o nível de desgaste e sobrecarga do/a cuidador/a.

É preciso visualizar a importância da necessidade de expansão de políticas e serviços públicos – envolvendo áreas como saúde, assistência social, habitação, trabalho e renda, etc. – que abrangem a pessoa com DA e a família, assim como a necessidade de disseminação de informação sobre a doença, caso contrário predomina a culpabilização da família – com destaque para o recorte de gênero – tanto via estatal quanto acadêmica, enquanto única para suporte financeiro, afetivo e moral.

REFERÊNCIAS

ABRAZ. Associação Brasileira de Alzheimer (Brasil). **O que é Alzheimer**. São Paulo, 2017 [acesso 2018 mar]. Disponível em: <http://abraz.org.br/web/>.

BRASIL, Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre a Política o **Estatuto do Idoso**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 out. [internet], 2003 [acesso 2019 mar], Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm.

BRASIL, Portaria nº 1.298 de 21 de novembro de 2013. Estabelece o **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 nov. [internet], 2013 [acesso 2019 mar]. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt1298_21_11_2013.html.

CESÁRIO, V. A. C.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; CLAUDINO, K. A. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde e debate**, [internet], 2017 [acesso 2019 mar], 41 (112), 171-182. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000100171&script=sci_abstract&tlng=pt. DOI:10.1590/010311042019s300.

CORRÊA, S. E. S.; SILVA, D. B. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [internet], 2009 [acesso 2019 mar], 12(3). 463-474. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232009000300463&script=sci_abstract&lng=pt. DOI:10.1590/198122562020023.190113.

COSTA, R. D. F.; CASTRO, C. G. S. O.; SILVA, R. M.; MAIA, A. A.; RAMOS, M. C. B.; CAETANO, R. Aquisição de medicamentos para a Doença de Alzheimer no Brasil uma análise no sistema federal de compras, 2008 a 2013. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, [internet], 2015 [acesso 2019 maio] 20 (12), 3827-3838. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232015001203827&script=sci_abstract&lng=pt. DOI:10.1590/141381232020254.01012020

ENGEL, C. **Doença de Alzheimer e cuidado familiar**. [Dissertação de mestrado] [Brasília]:Universidade de Brasília, 2013 [acesso 2019 mar]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14160>

GAGNETEN, M. M. **Hacia una metodologia de sistematización de la práctica**. Bueno Aires: Humanita, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

INOUYE, K.; PEDRAZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. L. **Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo**. Caderno de Saúde Pública, [internet], 2010 [acesso 2019 abril], 26(5), 891-899. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n5/11.pdf>. DOI:10.1590/0102-311x00014120.

KUCMANSKI, L. S.; ZENEVICZ, L.; GEREMIA, D. S.; MADUREIRA, V. S. F.; SILVA, T. G.; SOUZA, S. S. Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [internet], 2016 [acesso 2019 abril], 19(6), 1022-1029. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232016000601022&script=sci_abstract&lng=pt. DOI:10.1590/198122562020023.190113.

MACHADO, J. C.; RIBEIRO, C. L.; COTTA, MITRE, R. M. M.; LEAL, P. F. G. Declínio cognitivo de idosos e sua associação com fatores epidemiológicos em Viçosa, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [internet], 2011, [acesso 2019 mar], 14(1).109-121. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a12v14n1> DOI:10.1590/1981-22562020023.190113.

MARTINELLI, M. L. (Org). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MENDES, C. F. M.; SANTOS, A. L. S. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Revista Saúde e Sociedade**, [internet], 2016, [acesso 2019 junho], 25(1), 121-13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902016000100121&script=sci_abstract&lng=pt. DOI:10.1590/s0104129020200000001

MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social - teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1994.

NEVES, R. **Alteração Cognitiva e Comportamental na Demência: Orientando o familiar e o cuidador, compreensão e manejo**. Pernambuco, 2018. [Apresentação realizada em evento da Associação Brasileira de Alzheimer ocorrido em Recife em outubro de 2018].

OLIVEIRA, A. P. P.; CALDANA, R. H. L. As Repercussões do Cuidado na Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência de Alzheimer. **Revista Saúde Sociedade**, [internet], 2012, [acesso 2019 mar], 21(3), 675-685, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n3/13.pdf>. DOI:10.1590/s0104-129020200000001

SANTIAGO, E. C. **Alzheimer no envelhecimento: Refletindo sobre família e rede de atendimento**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. [São Borja/RS]: Universidade federal do Pampa; 2018 [acesso 2019 mar]. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/4131>

SANTOS, M. D; BORGES, S. M. Percepção da funcionalidade nas fases leve e moderada da doença de Alzheimer: visão do paciente e seu cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [internet], 2015, [acesso 2019 mar], 18(2), 339-349. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1809-98232015000200339&script=sci_abstract&tlng=pt. DOI:10.1590/1981-22562020023.190113.

SILVA, C. F.; PASSOS, V. M. A.; BARRETO, S. M. Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadoras familiares de idosos com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [internet], 2012 [acesso 2019 mar], 15(4), 707-731. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n4/11.pdf>. DOI:10.1590/1981-22562020023.190113.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 96, 97, 125, 232

Ações em saúde 91, 92, 93, 94, 125

Alienação Parental 145, 146, 147, 148, 149, 150

Amputação 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Atenção Primária à Saúde 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 229

Automedicação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

B

Barreira de comunicação 96, 97

C

Comunidade surda 96

Cuidador 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57

D

Desenvolvimento infantil 2, 164

Desenvolvimento ósseo 109, 110, 113

Desnutrição 1, 2, 3, 4, 6, 26

Doença de Alzheimer 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 216

Doenças psicológicas 160

E

Educação em Saúde 7, 8, 9, 10, 11, 93, 94, 124, 129, 130, 229

Enfermagem 6, 9, 39, 64, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 172, 193, 203, 228, 239

Esforço Físico 166

Extração de rochas 133, 134

F

Fisioterapia 6, 53, 54, 55, 63, 64, 66, 88, 89, 98, 100, 102, 104, 107, 108

Funcionalidade 51, 79, 81, 89

G

Gerontologia 21, 29, 30, 43, 50, 51

H

Hidrolisados proteicos 205, 209

HIV/AIDS 124, 125, 131, 132

I

Idosos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 152, 168, 195, 196, 198

Inclusão Educacional 97

L

Linguagem de Sinais 97

M

Medicalização 156, 172, 173, 176, 178, 179

Medicamentos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 46, 50, 124, 125, 130, 156, 176, 179, 180, 232, 235

Meio ambiente 5, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 144, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 199, 214, 216, 217, 220, 221, 222

Microcefalia 67, 68, 69, 76, 77

Mobilidade 17, 57, 79, 80, 86, 215, 217

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 28, 35, 65, 85, 170

Otite Média 10, 11, 12, 13

P

Paralisia Cerebral 52, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66

Pessoa com deficiência 91, 93, 94, 95

Políticas Públicas 41, 45, 48, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 125, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 153

Psicologia 6, 29, 68, 70, 76, 89, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 194

R

Reabilitação 8, 36, 53, 54, 55, 65, 73, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 100, 102, 105, 106, 107, 128, 129, 231, 235

S

Saneamento 134, 136, 181, 182, 186, 187, 188, 189

Saúde da Criança 69, 151

Saúde do trabalhador 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141

Síndrome de Down 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 122, 195

Socioambiental 181

T

Terapia assistida por animais 192, 203

Terapia Neuromotora Intensiva 52, 53, 54, 62, 64, 65

Therasuit e Pediasuit 52, 66

V

Vacinação 7, 8, 9

Velhice 27, 28, 43

Violência Doméstica 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Z

Zooterapia 191, 192, 194, 195

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

